



Num contexto marcado pela tensão política e pela existência de focos de conflito militar na zona centro do país procurámos, em ano de eleições legislativas e presidenciais, analisar as representações de estudantes universitários/as, vendedoras/es informais e professores/as do ensino primário relativamente ao seu interesse pela política, importância da democracia para a defesa dos direitos humanos, particularmente das mulheres, e o exercício da cidadania através da intenção manifesta de votar.

Nesta relação que se mostrou muitas vezes ambígua entre democracia e direitos humanos, salientam-se dois conjuntos de questões. O primeiro refere-se ao interesse pela política e às diferenças entre mulheres e homens em termos de participação e contribuição política. A grande maioria dos e das entrevistadas/os e inquiridos/as manifesta interesse pela política, mostrando inequivocamente que as pessoas dos três grupos alvo, mesmo não intervindo no campo político como militantes ou simpatizantes de partidos políticos, questionam-se e estão atentos à situação do país.

Quando interrogados/as sobre as diferenças entre a contribuição política de mulheres e homens, são enunciados um conjunto de obstáculos para a participação política feminina, em que o trabalho doméstico ou a necessidade de autorização do parceiro são tomados como impedimentos explicados pela naturalização da diferença e da transformação desta em desigualdade. Muitas vezes, o discurso da igualdade entre mulheres e homens na participação e na contribuição política é referido explicitamente em termos de ocupação do espaço público e de quotas, ocultando a produção da subalternidade na esfera privada. Isto significa que, mesmo quando se reivindica por um aumento das oportunidades de acesso ao poder, muitos homens e muitas mulheres têm uma abordagem essencialista dos papéis sociais. A permanência de uma narrativa ambígua sobre a igualdade e a paridade fica bem explicitada quando se articula a democracia com direitos humanos.

As representações sobre o sistema democrático constituem o segundo conjunto de problemas. O que se constata é que as pessoas entrevistadas e inquiridas demonstram um grau elevado de satisfação com a democracia, embora tenham uma posição muito crítica relativamente às instituições do Estado e aos partidos políticos. Por outro lado, os direitos humanos são por todos e por todas identificados como um dos efeitos da implantação do sistema democrático, principalmente no que respeita aos direitos humanos das mulheres.

Por último, é necessário que se refira que esta pesquisa, para além de ter aberto campo para novos estudos, aprofundando alguns dos temas aqui tratados, mostrou que o sistema democrático e os direitos que o normam são uma conquista apropriada pela grande maioria das pessoas. Isto significa que se podem gerar zonas de conflito, caso a pluralidade, a inclusão social e as garantias inscritas na democracia forem violadas.



WLSA Moçambique
Mulher e Lei na África Austral

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES E HOMENS EM CONTEXTO ELEITORAL de Conceição Osório e Ernesto Macuácu

Conceição Osório e
Ernesto Macuácu

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES E HOMENS EM CONTEXTO ELEITORAL

Maputo, 2015